



Prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: Desafios na sua implementação

FERREIRA, Emanuelle

PELINSON, Julia Picinini

BONAMIGO, Elcio Luiz

RESUMO

A ascensão da tecnologia no meio médico-científico, somada à necessidade de acesso instantâneo aos dados do paciente, marcam uma geração de médicos interessados em garantir uma rede estruturada de informações, visando a melhoria do atendimento continuado e humanizado a população. Nesse ínterim, o Prontuário Eletrônico do Paciente surge como uma garantia de registros e acesso às informações, em qualquer local do país e entre as instituições de saúde. Nesse sentido, o objetivo dessa revisão é descrever a relevância da implementação do PEP nos centros de saúde do Brasil, tanto para a equipe multidisciplinar quanto para o paciente, juntamente com os desafios desse processo.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico do Paciente, Implementação, Desafios.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão da tecnologia no meio médico-científico, somada à necessidade de acesso instantâneo aos dados do paciente, marcam uma geração de médicos interessados em garantir uma rede estruturada de informações, visando a melhoria do atendimento continuado e humanizado a população. Nesse ínterim, o Prontuário Eletrônico do Paciente surge como uma garantia de registros e acesso às informações, em qualquer local do país e entre as instituições de saúde. Nesse sentido, o objetivo dessa revisão é descrever a relevância da implementação do PEP nos centros de saúde do Brasil, tanto para a equipe multidisciplinar quanto para o paciente, juntamente com os desafios desse processo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada envolveu pesquisa nas bibliotecas digitais Google Acadêmico e Scielo, com os descritores "prontuário médico", "prontuário do paciente", "prontuário eletrônico do paciente", "implementação" e "desafios". Foram reunidos 10 artigos, dos quais 5, publicados entre 2011 e 2021, foram selecionados para avaliação.

3 RESULTADOS

Baseado na análise dos artigos, define-se Prontuário Eletrônico do Paciente como registro eletrônico que reside em um sistema especificamente projetado para dar apoio aos usuários por meio da disponibilidade de dados completos e corretos, lembretes, alertas aos médicos, sistemas de apoio à decisão,



links para bases de conhecimento médico e outros auxílios (GONÇALVES, 2013). A implementação do PEP surge em um cenário de necessidade de otimização dos atendimentos, eficiência no registro das informações do paciente e garantia de acesso fácil e remoto aos dados arquivados, além da maior segurança contra extravio dos documentos. É nesse contexto que o Prontuário Eletrônico do Paciente se torna um recurso tecnológico responsável por auxiliar no processo de planejamento e tomada de decisão, visando uma melhor assistência médica ao paciente (MARTINS, 2019). Mesmo com as vantagens oferecidas pelo uso do Prontuário Eletrônico do Paciente, a principal barreira para informatizar o arquivo médico está relacionada à educação dos profissionais de saúde que interagem com o prontuário. Muitos profissionais tendem a desmerecer as máquinas, duvidar de seu potencial e negar sua confiabilidade e praticidade, principalmente quando provocam alterações na sua rotina profissional (PATRICIO, 2011). Em sistemas de saúde onde o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente é obrigatório e cujos profissionais já participaram de treinamentos de usabilidade, notou-se a subutilização dos prontuários, sendo mobilizados apenas como um repositório de informações dos pacientes para gestão clínica dos casos e acompanhamento epidemiológico (TOLEDO, 2021). Após análise da implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente em universidades e instituições brasileiras, sabe-se que o sucesso ou fracasso na implantação de um sistema de prontuários eletrônico está condicionado, diretamente, ao treinamento intenso e adequado da equipe e à sua participação nas diversas etapas que precedem a implantação do sistema (CANÊO, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente proporcionaria acesso rápido ao histórico do paciente, facilidade na consulta de dados em atendimentos futuros, redução no tempo de atendimento, melhoria no controle e planejamento hospitalar e aumento da qualidade do atendimento. Entretanto, para que isso se torne uma realidade dentro do sistema de saúde brasileiro, é necessário ouvir, entender e capacitar os profissionais de saúde, uma vez que sua resistência é um dos fatores que dificultam a implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa. Da mesma forma, agradecemos aos professores e colegas pelo incentivo para realização de trabalhos como este, em especial ao professor Elcio Luiz Bonamigo, um dos autores e colaboradores do presente resumo.



REFERÊNCIAS

CANÊO, Paula Krauter; RONDINA, João Marcelo. Prontuário eletrônico do paciente: conhecendo as experiências de sua implantação. *Journal of Health Informatics*, v. 6, n. 2, 2014.

GONÇALVES, João Paulo Pereira et al. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 37, p. 43-50, 2013.

MARTINS, Lidiane; SARTOR, Giordana Dutra; DA SILVA, Madalena Pereira. Prontuário Eletrônico do Paciente: Adoção de novas tecnologias de acesso. *Journal of Health Informatics*, v. 11, n. 3, 2019.

PATRÍCIO, Camila Mendes et al. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos. *Scientia Medica*, v. 21, n. 3, p. 121-31, 2011.

TOLEDO, Patrícia Pássaro da Silva et al. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. *Ciência & saúde coletiva*, v. 26, p. 2131-2140, 2021.